



O FIM É APENAS O COMEÇO



No dia 26 de junho, aconteceu o tão esperado “São João do CODAP”, que contou com a ilustre presença de pais, amigos e ex-alunos que abrilhantaram ainda mais o evento.

A VISIBILIDADE ÔRGANICA NO CODAP A PARTIR DA HORTA!



Uma nova visão e experiência para os alunos.

TIME SUB 14 DE FUTSAL GANHA JOGOS DA PRIMAVERA, DISPUTANDO NOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE!

Meninos viajam para Natal/RN para disputar o campeonato.



NESTA EDIÇÃO

2. EDITORIAL

2, 3 E 4. MANIFESTO

CIENTÍFICO

4, 5 E 6. SOBRE A

FORMAÇÃO HISTÓRICA DO

BRASIL:

MANIFESTO DAS

POSSIBILIDADES. E SE ... ?

6. O FIM É APENAS O

COMEÇO!

7. ENTREVISTA SOBRE O

CLUBE DA LEITURA

“MARIELLE FRANCO”

8. ENTREVISTA COM O

PROFESSOR ROBSON

SOBRE O INSTAGRAM DO

CODAP!

8 E 9. ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA MARIA ROSA

GOMES DÓRIA CRB5/18286

9. A VISIBILIDADE ÔRGANICA

NO CODAP A PARTIR DA

HORTA!

9 E 10. TIME SUB 14 DE

FUTSAL GANHA JOGOS DA

PRIMAVERA, DISPUTANDO

NOS JOGOS ESCOLARES DA

JUVENTUDE!

10. 1º FESTIVAL DE DANÇAS

E CULTURA POPULAR

10 E 11. MURAL ARTÍSTICO

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos a 3ª edição do jornal “CODAP em foco” organizado por alunas de Iniciação Científica Jr da 2ª e 3ª série do Ensino Médio e por colaboradores do projeto CODAP: a escola que temos e a escola que queremos. Nesta edição, assim como as anteriores, o jornal “CODAP em foco” expôs aspectos da realidade sócio-cultural-ambiental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, a partir da perspectiva do(a)s estudantes, professore(a)s e técnicos do colégio.

A partir desta temática maior, o(a)s aluno(a)s e o(a)s professore(a)s envolvido(a)s no projeto refletiram sobre a escola e apresentaram atividades que ocorreram durante o 1º semestre do ano letivo de 2019. Foram abordados conteúdos/temas que representassem o que é ser CODAP, passando pela apresentação de projetos que envolvem ciência, cultura, arte e esporte. Cabe destacar que o jornal escolar é um instrumento muito importante para o desenvolvimento da metodologia dos projetos didáticos, para despertar a criticidade dos alunos (cf. KAUFMAN; RODRIGUEZ, 1995; BRANDÃO, 2011), assim como apregoam os Parâmetros Curriculares Nacionais e BNCC (BRASIL, 1996; 1998). Desse modo, o jornal “CODAP em foco” cumpre o papel a que se propôs ao ser criado: fortalecer a criticidade, valorizar a memória e patrimônio público, a leitura e a escrita. Foram discentes e docentes o(a)s

pesquisadore(a)s, entrevistadore(a)s e autore(a)s dos textos do jornal. Com essas práticas há o desenvolvimento da ação cidadã, do senso de responsabilidade, comprometimento, persistência e cooperação quanto à construção da escola do jeito que acreditamos ser o melhor para todos e todas. Essa experiência possibilitou a formação de cidadãos empreendedores, protagonistas de seus contextos, autoconfiantes para mudar a realidade em que estão inseridos e manter apenas o que é sustentável. Que o entusiasmo da leitura e escrita do mundo ecoem dentro de cada um de nós e se intensifiquem em meio a possibilidade de visualizar a leitura e escrita do coletivo codapiano neste jornal.

Ótima leitura!

*Christiane Donato &
Éccia Alécia Barreto*

EQUIPE EDITORIAL

Jornal Codap em Foco

Uma ação do Projeto CODAP: a escola que temos e a escola que queremos.

Agradecimento

Os nossos sinceros agradecimentos a todos alunos, funcionários, professores e comunidade.

Organização

Éccia Alécia Barreto de Jesus;
Christiane Ramos Donato;
Ana Karoline Barreto Santos Silva;
Laura de Jesus Marcelino Gomes;
Lucília Meneses Andrade;
Victoria Hellen Farias de Oliveira.

MANIFESTO CIENTÍFICO



Terra Brasilis, onde a ciência é rica mas tem contas para pagar. A falta de dinheiro chega a ser sufocante.

A base do desenvolvimento das nações aqui é esquecida. Quase 200 mil que empurram a ciência

com as forças que sobram. 12 mil bolsas cortadas. Tentamos dar luz ao futuro, mas não pagamos nem a conta de luz.

Ao final de cada ano, como numa tentativa de prestígio, várias retrospectivas são publicadas. Muitas sobre economia ou negócios, outras sobre dinheiro ou política.

Não foi surpresa a publicação das 70 maiores personalidades bilionárias do país, entre elas, alguns empresários industriais, outros varejistas, mas a maioria banqueiros.

Logo ao lado, poucas são as listas ou reportagens sobre os maiores cientistas ou as mais importantes descobertas, embora, felizmente, alguns veículos ainda se dediquem a fazer matérias sérias e importantes para divulgação e popularização da ciência.

Marcos dos Mares Guia, Johanna Döbereiner, Carlos Chagas, Vital Brazil. Grandes nomes que lutaram pela verdadeira ciência agora veem a nossa decadência.

Brasilis. Apesar dos esforços, muitos ainda não conhecem ou duvidam dos benefícios dessa e do quanto a mesma se desenvolveu em ti.

Ciência, um dos fatores importantes para o desenvolvimento de uma nação. A venda que impede o avanço está posta, um fator predominante para que a pesquisa ainda tenha suas limitações - a falta de investimento. O investimento reduzido nas pesquisas, gerando cada vez mais dependência das nações desenvolvidas.

É irônico que, em nosso país, onde exista uma grande valorização na exportação de matéria-prima, não se produza a tecnologia merecida.

A terra, que depende do ouro lapidado no exterior, minerado com seus próprios recursos. Potencial inaproveitado da terra. Sem ciência não haverá tecnologia e inovação e, cada vez mais, as nações desenvolvidas venderão produtos tecnológicos para as nações que não acreditaram na ciência.

Terra que já foi do pau-brasil, do ouro abundante e das drogas do sertão, de riquezas de importância imensurável que foram e são mal aproveitadas.

Não à toa, diversas são as empresas de nações que aproveitam para se apossarem desses recursos.

Semelhanças com um passado colonial explorador surgem em meio à tantas ações dos interessados na Terra Brasilis, que parece não se dedicar a si mesma. Terra essa que possui em seu interior cansado a bergenina, substância com alto potencial farmacológico e abundante, com um valor exponencialmente maior que o preço do ouro, mas sem a devida atenção dos “sábios”.

Sem firmes bases científicas no país, somos incapazes de explorar os nossos próprios recursos.

Brasilis. Quando uma nação se preocupa devidamente com a ciência, o verdadeiro progresso acontece, foi assim numa distante Coréia do Sul, no Pós Segunda Guerra. Mas não,

aqui a história conta o negligenciar da ciência, especialmente nos últimos anos.

Em 2010 eram foram 10 bilhões investidos e em 2019, pouco mais de 3 bilhões. Se a ciência é a base do país, somos o fardo de Atlas.

Se tais terras têm hoje uma eficiente tecnologia agrícola, isso se deve graças a, ainda sim, debilitada ciência. Mas aqueles que se dizem sábios querem cortá-la pela raiz, que pode nascer nas universidades, sufocando com ainda mais vigor a debilitada base. Desconsideram o fato de que sem uma educação básica não existe ciência, sem ciência a tecnologia para de avançar, para-se o país.

É uma pena ver que hoje em dia isso ainda ocorre, até quando tal dependência irá durar? Temos o que é preciso, mas será que no futuro seremos nós que exportaremos tais tecnologias? Um sonho distante senão estivéssemos tão perto quanto já estamos agora.

Brasilis. Onde essa realidade ainda é bastante comum. Limitam-se todos os anos os investimentos na já desorientada ciência.

Sem ciência não há tecnologia e inovação e concordamos com a inovação da terra. Cansamos de depender de produtos tecnológicos que são vendidos pelas nações desenvolvidas para aquelas que parecem não acreditar na ciência.

Enquanto há mais dinheiro sendo investido em esportes, a comunidade científica se contorce sobre suas necessidades para fazer milagres com o pouco que lhes é investido. Óbolo dos investimentos

públicos, podemos ainda chamar de gasto?

Se conhecessem tais terras como o país da tecnologia ao invés de “país do futebol”, o campo da ciência nos proporcionaria muito mais avanços.

A goleada de desenvolvimento de um pênalti ainda não realizado.

Precisamos progredir, e a ciência, necessária e única, é a melhor opção! São gritantes os retrocessos nos investimentos, escancaram sem dó o quanto estamos na contramão para o título de país desenvolvido, que nos espera há anos em um pódio já empoeirado, abandonado talvez?

Os valores estão invertidos, a engrenagem que movia a roda foi engolida pela própria roda e essa não entende, debilitada, o sentido do seu girar.

Preocupam-se com o que é mais "efetivo" para o pesquisar. Ingênuos quando agem, no posto de sábios, acreditando que podem separar ciência de não-ciência. Afinal, quem seria capaz de ditar tais regras?

Pesquisa se torna ancípite, é mercadoria a serviço do freguês que pagar mais. De base ou aplicada? A economia aposta, na segunda, encontrar o caminho, a "prioridade do progresso". Será possível priorizar ciências? Não, só há uma, necessária e única, ciência.

Quando Reagan anunciou podar a curiosidade intelectual em nome do progresso, a venda já estava posta. Os olhares cegos de hoje repetem o erro.

É o momento de reagir. Pela liberdade de escolha daqueles à

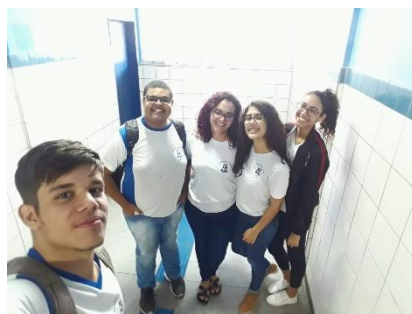
mercê dos interesses do mercado. Por uma verdadeira pesquisa transformadora, que trará a revolução, do conhecimento científico, que se espera.

A venda foi retirada, está aí para aqueles que buscarem ver. A ciência como ferramenta da necessidade está falida, pois a necessidade é essência da ciência, única.

Alunos: Arthur Santos, Jairo Gabriel, José Lucas, Marcelo Mendonça, Matheus Gomes, Paulo Gabriel, Rafael Carlos.

Série/turma: 3º ano B.

SOBRE A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL: MANIFESTO DAS POSSIBILIDADES. E SE ... ?



E se a aproximação de nativos e europeus, nas terras que hoje formam o Brasil, tivesse sido completamente diferente? E se o olhar que voltaram um para o outro, não fosse o que dirigimos para um estrangeiro e sim, para um semelhante?

E se os africanos que para cá vieram – forçadamente – nunca tivessem sido escravizados? E se tivesse existido, na época da abolição da escravatura, políticas de auxílio à essas pessoas?

E se a monarquia nunca tivesse acabado? E se as classes mais altas não tivessem tomado o poder? E se o golpe de 1964 não tivesse ocorrido?

E se a democracia não se estabelecesse – novamente – com a derrubada da ditadura? E se o governo PT nunca tivesse assumido? E se Jair Bolsonaro não fosse o atual presidente?

Estabelecemos aqui as nossas dúvidas, suplicamos por respostas, mas o passado não pode ser mudado.

Talvez o extermínio tão grande de um povo (de uma cultura) fosse evitado.

É mesmo possível que o sofrimento não tivesse sido o “modo de vida” de tantas pessoas nessa nação.

É preciso entender que o chamado – em anos anteriores – mundo novo, tão rico culturalmente, foi destruído. Nos EUA, praticamente não se conhece cultura nativa. No Brasil, não se protege o que ainda nos resta.

Renato Russo em sua música [Índios] dizia:

Quem me dera ao menos uma vez
Como a mais bela tribo
Dos mais belos índios
Não ser atacado por ser inocente.

A inocência sendo corrompida pela ganância é o mais se vê na formação de nossa nação. Nos perguntamos: como pode um país conhecido pela miscigenação ser tão indiferente quanto as desigualdades sociais a ponto de acabar com as “pequenas” culturas?

Enquanto chegava mais uma leva de povos sofridos, tribos africanas, afastadas de seus lares e

expostas às piores condições possíveis, mascarava-se o que já tinham feito com os indígenas, por meio do movimento romancista. Índios heróis, com suas versões europeias... Quando o Brasil deixará de ignorar o sofrimento?

Sufrimento de nativos, sofrimento de negros. Estes últimos colocados como animais e tratados como tal.

Dizemos não a tal espécie de tortura, assim como dizemos não ao esquecimento do passado. É com ele que se aprende.

Como saberíamos que a democracia é o melhor meio de participação popular na política, se não fosse o passado.

A monarquia acaba, os escravos “ganham” liberdade. Corrigindo, eles conquistaram. Devemos acabar com o mito da heroína benevolente para não continuar menosprezando toda a luta desse povo.

Novos governos assumiram, agora o povo sofrido é outro. A fome distingue opressores e oprimidos.

Oh, pensou que nativos e negros deixaram de precisar lutar? Nunca.

Alguns alcançaram um certo conforto e passa por situações de “sofrência” diferente. Outros compõem o que se chama de classe baixa. É o pobre, o miserável. Não tem acesso a saneamento básico, educação, saúde, alimentação. A renda é escassa, quando existe. Apenas mais uma figura heróica – o coronel – consegue livrar um pouco essa luta constante por sobrevivência.

O tempo passa, governos entram, governos saem.

Chegamos a ditadura. Opressão, medo, tortura, zero oposição.

Chico Buarque, Geraldo Vandré, Caetano Veloso. Artistas que em suas épocas, ou melhor, em sua época [ditadura], do modo como puderam, se posicionaram contra o que ocorreu. Se os tempos ficarem sombrios, que façamos o mesmo!

21 anos depois, o golpe chegou ao fim. Mais um aprendizado: nada se inicia se não tiver um fim.

A democracia, fragilizada tenta se recompor.

Ora, vejam só, um governo que olha pelos oprimidos? O PT, com Lula, fez isso. Mas aquela também foi alta. Com os escândalos foram elevando a popularidade do atual presidente.

Pensamos a todo instante, que o importante é pensar positivo e tentamos imaginar um mundo melhor mudando o passado.

Este já se foi!

Não tem como trazer as vidas nativas mortas.

Não se pode apagar as feridas vivas em muitas famílias originadas de ex-escravos.

Já não tem como ajudar uma melhor estruturação socioeconômica para os “recentes” ex-escravos.

A monarquia acabou.

A República Oligárquica existiu, Vargas também.

O golpe acontece. E também acabou.

O PT foi eleito, auxiliou em muitas conquistas para os pobres. Como também se encontrou afundado em escândalos de corrupção.

Jair Bolsonaro foi eleito pela democracia.

Mas então, se as possibilidades não poderão – nunca - se realizar, o que se pode fazer?

Deve-se mudar de atitude, pensar em possibilidades futuras. E então lutar por um Brasil novo.

Temos história para contar, porque sorrimos e choramos, porque perdemos e ganhamos, porque continuamos lutando.

Brasileiros. Somos o que somos.

Fomos criados, fomos alimentados. Crescemos e aprendemos. Agora é hora da verdadeira luta. Por nós e contra nós.

Só nós mesmos sabemos nossa força e as nossas fraquezas. Só nós podemos saber do que precisamos. E só nós poderemos conquistar.

O passado só tem agora a nos ensinar.

Queremos então a mudança, porque vemos a bolha e o ponto em que ela estoura. O povo tem fome, o povo tem sede. Somos nós que perdemos quando permitimos a destruição de uma parte que nos forma. A educação é o que transforma.

Criaremos jovens que saibam disso e que lutem por isso.

O que resta é gerir o que temos em mãos. Devemos resguardar o sistema que tem nos permitido falar: democracia. É com ele que exigimos de nossos políticos as garantias necessárias para a mudança.

Assim, resgatamos os “miseráveis”. Dominamos pobreza. Incentivamos igualdade. Desenvolvemos a nação.

Devemos acabar com as nossas possibilidades passadas, para dar espaços as possibilidades futuras e

possamos transferir este poder para filhos, netos...

Lutemos e a prosperidade chegará!

O FIM É APENAS O COMEÇO



No dia 26 de junho, aconteceu o tão esperado “São João do CODAP”, que contou com a ilustre presença de pais, amigos e ex-alunos que abrilhantaram ainda mais o evento. E como já é tradição da casa, os terceiros anos abrem o evento com as quadrilhas. O 3º ‘A’ encenou e dançou uma história de amor entre dois jovens, uma moça filha de coronel e um rapaz filho de lampião que se apaixonam na festa da cidade do Alto Sertão Nordestino. Por ser de famílias rivais, o casal que é impedido de viver o amor resolve fugir e gera uma grande confusão com direito a tiroteio e tudo. O tempo passa e, enfim, o casamento acontece, depois de muitas emoções a quadrilha ‘TAUBATÉ’ despede-se do público com uma energia inexplicável. A turma disse que esse foi um dos melhores momentos de convivência entre eles e só agora percebeu que está chegando o dia de dizer “adeus” ao Colégio de Aplicação. “A quadrilha foi uma pré-despedida da nossa turma, valeu

a pena cada ensaio, cada estresse, cada briga. No final, saiu melhor do que esperávamos e aquele sentimento gostoso da saudade começou a agir dentro dos nossos corações”, disse Ana Karoline, integrante da quadrilha. O terceiro ano B encantou e envolveu a plateia com a dança animada e as músicas tradicionais da época junina. Clarice, aluna do 3º ‘B’ contou que “a realização da quadrilha foi de extrema importância para o reavivar a identidade cultural dos colegas e de toda a comunidade escolar. Além de proporcionar um momento descontração e de união para com a turma que resultou em uma belíssima apresentação da quadrilha “UNIDOS DO 3º B””. O nosso São João foi marcado por apresentações, exposições e barracas temáticas. Não podemos esquecer a Quermesse organizada também pelos terceiros anos, em prol da festa de formatura dos mesmos. “Não está sendo fácil lidar com essa despedida. Muitos de nós estão no CODAP desde o 6º ano do ensino fundamental, são quase 8 anos de história e eu não acredito que já estamos organizando a formatura”, relatou Wesliane, aluna do 3º A. Os alunos querem que essa tradição se mantenha viva por muitos anos e que, assim como eles, a próxima turma deixe sua história cravada no coração do Colégio de Aplicação. Porque o São João do CODAP é arte. É cultura. É tradição. E o fim, é apenas o começo de uma nova era.



Por Laura Marcelino

ENTREVISTA SOBRE O CLUBE DA LEITURA “MARIELLE FRANCO”



[equipe CODAP em Foco] Como surgiu a ideia de criar esse grupo de leitura?

[Helma]: A ideia surgiu quando terminou a pesquisa do Pibic. Jr (sobre gênero e sexualidade) e eu propus, às minhas bolsistas, continuarmos lendo sobre esses temas sem a necessidade de uma pesquisa científica e abrir para quem quisesse participar. As meninas toparam e foi assim que começamos.

[equipe CODAP em Foco] Por que o nome Marielle Franco?

[Helma]: O nome Marielle Franco foi sugestão das bolsistas (Flavia Daniele e Mariana, do 2º ano). No primeiro encontro, pensamos muito em um nome para o clube e de repente encontramos uma foto da Marielle no fundo de livro falando sobre ela e sua trajetória, então uma das meninas deu a ideia, e a gente topou de primeira, porque um dos objetivos é dar visibilidade à mulher negra no clube e a Marielle é uma

mulher negra, uma mulher intelectual e é um símbolo da luta feminista, por isso o nome dela.

[equipe CODAP em Foco] Qual o público alvo?

[Helma]: Toda a escola. Alunos, professores, técnicos e servidores. Quem quiser participar será muito bem-vindo.

[equipe CODAP em Foco] O clube tem dado certo?

[Helma]: Eu estou muito satisfeita. O clube é uma das coisas que eu mais amo fazer aqui no CODAP. É uma coisa prazerosa e eu até acordo mais feliz às quintas-feiras. As meninas que me acompanham acham que o horário não é muito convidativo, por ser às 7 horas da manhã (risos). Ultimamente, o clube tem recebido muitos convidados e convites para rodas de leitura. Fizemos com a turma do 8º ano e já temos outras rodas marcadas, sem falar da parceria com as “Quintas Literárias”. Estou bem animada!

[equipe CODAP em Foco] Você recebeu alguma crítica em relação ao clube?

[Helma]: Não! Quem teve suas críticas guardou para si (risos). Pelo contrário, temos recebido muito apoio, principalmente da direção da escola.

[equipe CODAP em Foco] O que Marielle acharia desse clube?

[Helma]: É difícil pensar por outra pessoa... Mas, eu acho que toda iniciativa que busca valorizar as diferenças, reconhecer que as diferenças são importantes no dia a dia. Eu não falo de tolerância, a gente não deve tolerar o outro, mas devemos valorizar a diferença e comemorá-la. Toda a iniciativa que

tenha esse objetivo é comemorada e pessoas que cravam essas batalhas, como a Marielle que lutou pelos direitos humanos, mulheres e minorias, seria motivo de comemoração.

[equipe CODAP em Foco] Defina-a em uma palavra.

[Helma]: GUERREIRA. Porque ela lutou contra toda uma oposição, ela era vereadora, mulher, preta e veio da favela. Ela lutou contra todo esse estereótipo que se tem contra as mulheres: de que somos fracas e que temos que nos reduzir às coisas de casa. E Marielle, uma mulher pública, que batalhava pelos nossos direitos, sempre falava da importância de ser ouvida, de ter a mesma importância que os homens tinham na câmara dos vereadores.

[equipe CODAP em Foco] Se você pudesse falar uma única frase para ela qual seria?

[Helma]: Uau! Vocês são ótimas (risos). Uma frase... Tem uma frase que não fui eu que escrevi, mas usamos no cartaz de divulgação do clube que diz “Vamos defender e espalhar sua memória para que mais Marielles possam surgir e mudar a realidade em que vivemos”. Marielle se foi, foi retirada brutalmente da vida, mas nos deixou sementes e devemos cultivá-las.



ENTREVISTA COM O PROFESSOR ROBSON SOBRE O INSTAGRAM DO CODAP!



Entrevista feita no dia 24 de setembro de 2019 às 14h04, via direct do Instagram, perguntas elaboradas por Ana Karoline e Laura Marcelino.

Entrevistadora: Boa tarde!

Professor: Olá!

Entrevistadora: Somos membros do Jornal Codap em Foco e gostaríamos de fazer algumas perguntas relacionadas ao Instagram do Codap? O senhor poderia nos ajudar?

Professor: Sim, pode perguntar.

Entrevistadora: Quando foi criada a página no Instagram e de quem foi a ideia?

Professor: Não sei exatamente a data, pois não foi criado por mim. Acredito ter sido por volta do mês de outubro de 2018, com a primeira postagem nos stories (verifiquei nos arquivos do Instagram). A conta do Instagram era administrada pela direção com o nome “Direção CODAP”, acredito ter sido ideia da direção fazer esse Instagram.

Entrevistadora: Qual o objetivo

desse Instagram?

Professor: Hoje, temos o objetivo de divulgar o máximo de atividades desenvolvidas pelos servidores e em especial dos nossos alunos. Além disso, compartilhamos diversas postagens de outras redes sociais abertas que sejam de interesse da comunidade escolar.

Entrevistadora: Como tem sido a visibilidade da página?

Professor: A ferramenta tem sido bastante utilizada como meio de comunicação entre os servidores, alunos e os seus responsáveis, pois muitos acompanham a página do Instagram e Facebook. Em quantidade, crescemos a cada dia! Quando passei a administrar em abril deste ano, tínhamos por volta 300 seguidores, hoje temos pouco mais de 1100 seguidores reais com 400 visualizações nos stories.

Entrevistadora: Com relação às postagens, é difícil colocá-las em dia? Como tem sido divulgar os trabalhos do Codap?

Professor: As postagens dependem exclusivamente dos servidores, ao desenvolverem as atividades, mandarem as melhores fotos. Algumas vezes, eu tiro as fotos, encaminho mensagem no privado de outros para lembrar das fotos. Hoje, temos uma designer gráfica estagiando voluntariamente, responsável em criar arte gráfica e uma comissão a qual eu coordeno destinada a cuidar do Instagram, Facebook e do site do colégio, isso facilita muito meu trabalho! Então, tenho uma adesão/colaboração de muitos funcionários para divulgar os trabalhos, porém, ainda, há uma

parcela de servidores que não mandam diretamente para comissão e prefere postar em suas redes pessoais ou outras páginas criadas para divulgar seu trabalho! Mas, quando a conta é aberta, compartilho e até repostado no feed do Instagram do CODAP.

Entrevistadora: Você acha que esse meio de comunicação é importante para a escola?

Professor: É fundamental! Precisamos inovar e seguir essa geração conectada, cada vez mais, às redes sociais. Noto a satisfação não somente dos servidores ao encaminhar registros de suas atividades, mas das pessoas que veem, principalmente os pais dos alunos. O Instagram é uma forma de mostrar às pessoas, que não convivem diretamente com a gente, nossa forma de ensinar. A gente consegue transmitir aos seguidores que é possível fazer uma escola pública com ensino de qualidade.

ENTREVISTA COM A BIBLIOTECÁRIA MARIA ROSA GOMES DÓRIA CRB5/1828



A bibliotecária Maria Rosa falou um pouco sobre o desenvolvimento e a

criação do projeto de iniciação de exposições temáticas. Este projeto tem como objetivo atender um dos serviços que as bibliotecas podem oferecer, as ações culturais, com o intuito de trazer um desejo de leitura nas crianças e adolescentes do CODAP. Foi questionado também sobre de quem foi a ideia de criação desse projeto: “a ideia foi da atual bibliotecária da Bicom, com o intuito de atrair mais usuários para a biblioteca”. No entanto, a mesma percebeu que houve um aumento na movimentação depois que esse projeto foi adiante. A partir das exposições, a Bicom ganhou mais visibilidade interna (CODAP) e externa (alunos da graduação e professores). A continuação desse projeto durante o ano 2019 (atual) teve um bom acolhimento, de modo que os alunos têm visitado as exposições e já ficam curiosos para saberem qual vai ser a próxima temática. A próxima exposição será de histórias em quadrinhos. Com o intuito de facilitar a comunicação, foi criado o Instagram da biblioteca, o qual possui a finalidade de sorteios, divulgação dos próximos temas etc. “Os seguidores estão interagindo frequentemente com curtidas, comentários e elogios. A cada exposição sorteamos um livro para nossos visitantes e o resultado é publicado na página oficial”.



A VISIBILIDADE ÔRGANICA NO CODAP A PARTIR DA HORTA!

Uma nova visão e experiência para os alunos.



Neste ano (2019), o projeto da horta tomou proporção real e tem sido efetivado pela interação de alunos e professores, sendo o professor Dagoberto um dos orientadores do projeto. Em parceria foram realizadas atividades, como: regar, plantar, construir cercas, bem como criar placas de identificação. Visando estar ao alcance de todos o envolvimento com o projeto. E já tivemos resultados desse cultivo, com uma colheita recentemente executada. Entre os “frutos” desse trabalho tivemos: coentro, couve, cebolinha, cenoura, pimentão, quiabo, entre outros. Obtivemos uma grande repercussão com o resultado do projeto, e uma das regalias proporcionadas, é a distribuição dos cultivos entre os alunos e servidores do colégio. Um dos grandes pontos positivos tem sido a interação dos alunos. Esses vêm envolvendo-se com o projeto e mostrando grande adesão. Muitos, de forma espontânea, voluntariam-se para trabalhar no

local. Além de ser uma prática daquilo que podemos levar para os nossos lares, ajudando nessa construção de um ambiente mais saudável para todos.



Fonte de imagens: Instagram do @codapufs

Por Ana Karoline Silva

TIME SUB 14 DE FUTSAL GANHA JOGOS DA PRIMAVERA, DISPUTANDO NOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE!

Meninos viajam para Natal/RN para disputar o campeonato.



O time composto por alunos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação, que compõe o time de futsal da faixa sub-14, teve participação nos jogos escolares da juventude deste ano (2019).

O time tem como responsáveis o professor de Educação Física Dagoberto de Oliveira junto ao egresso do CODAP Lucas Ramos, que estiveram na coordenação do time no decorrer de todo o campeonato. Foram os grandes vencedores da 36ª edição dos Jogos da Primavera, além de conseguirem classificação para os Jogos Escolares da Juventude. Doravante o time viajou para Natal/RN, a fim de dar prosseguimento às disputas. Infelizmente, o nosso time teve que se despedir do campeonato após perder um jogo, mas volta para casa depois de desempenhar o melhor possível a representação do nosso Estado. Desde já, toda a equipe do Jornal Codap em Foco parabeniza os alunos por seu desempenho, e acreditamos que esse é só o começo de um grande time.

Por Ana Karoline Silva

Fonte de imagens: Instagram do @codapufs

1º FESTIVAL DE DANÇAS E CULTURA POPULAR

No dia 23/08 os estudantes do Codap participaram do seu primeiro Festival de Danças e Cultura Popular. O evento reuniu apresentações de expressões rítmicas desenvolvidas ao longo da 2ª unidade didática, que teve como tema Danças. As apresentações envolveram danças da cultura Popular sergipana como Taieiras, Reisado, Parafusos e Samba de Coco, danças da cultura Popular de diferentes regiões do país, e as danças urbanas juvenis, que expressam identidades diversas dos nossos jovens, em que apresentaram, dentre outras, forró eletrônico, Hip Hop, dança gospel e funk. As apresentações foram apenas um dos elementos do processo. Ao longo da unidade, os estudantes aprofundaram conhecimentos sobre as danças estudadas, por meio de: pesquisas; vídeos; aulas práticas; debates temáticos, a respeito de temas transversais como preconceito a estilos de dança e padrões de movimento X e a dança como livre expressão. Foi um momento de superação, construção coletiva e conagração sob a coordenação dos professores de Educação Física: Dagoberto, Marília e Mariza.



Por Marília Menezes

MURAL ARTÍSTICO

BRASIL, PÁTRIA AMADA!

Em casa,
Sentada e cansada
Ligo a TV no jornal,
Só passa palhaçada.

No congresso a bancada,
Está errada.
Tirando os direitos de toda
rapaziada.

O país querem afundar,
E afirmam que como os EUA
Potência vamos virar.
Queridos políticos, se gostam tanto
dos gringos
Pode ir com eles morar.

Deixem o Brasil,
Para quem, realmente, queira dele
cuidar
Para quem eduque e dê saúde
E não mate os outros de trabalhar.

Para os visitantes,
Desculpem-nos, por favor,

O Brasil não é isso,
Mas, sim, de povo honesto e
trabalhador.

Esses governantes são exceção
Estão a envergonhar a nação
A vocês faço apenas um pedido:
Não julgue o país por seus
governantes,
Mas, sim, por seus habitantes.

Clarisse Adrielle de Farias Santos
(3º 'B')

RELACIONAR-SE

Não significa deixar de viver a sua
vida para viver a do outro.
Não significa não ter amigos.
Não significa mudar a sua roupa,
Mudar o batom,
Mudar o jeito de andar...
Significa
Viver
Estar
Querer
Amar
Cantar
Dançar...
O contrário disso é apenas uma
relação abusiva. E isso não é amar.

Éccia Alécia Barreto (Professora de
Língua Portuguesa do CODAP)

FIZ POESIA

Fiz poesia...
Mas os versos esqueci.
Sei que alguns perderam,
Outros nunca leram,
Porém... Sei que existi.

Escrevi o que senti,
Escrevi o que pensei,
Escrevi o que vivi,
Escrevi o que desejei...

As palavras se vão
Os atos... então...
Contudo a experiência, persiste.

As marcas irão ficar
E o tempo insiste
Que sempre vale a pena viver
Mesmo que depois não venha a
lembrar...

Christiane Ramos Donato
(Professora de Biologia do
CODAP)

ENTRELINHAS

Rasguei aqueles meus versos.
O contrato da Rejeição
Escritos nas paredes
Do meu quarto.
Fechei teu ciclo,
Outrora por ti já fechado
em silêncio
Enquanto tu via o escorrer das
minhas
Lágrimas.
Respirei. Adormeci. Acordei-ou.
No alvorecer,
Rasguei teu rosto
Rasguei os olhos brilhantes
Rasguei e senti o cheiro da folha,
Das letras e linhas
Pra não reler
No papel dupla face
E encontrar tua face
Nas minhas rimas e liras.
Mesmo sabendo,
Ao final
De tudo isso,

que a minha alma
Já o memorizou.

Ana Cecília dos Santos Azevedo
(Bolsista de Residência Pedagógica
de Língua Portuguesa)

A aluna Victoria Hellen Farias de
Oliveira, do 1º ano 'A', fez as
obras abaixo:



Billie
(Feita com canetas 0.4 e 0.1. Parte laranja
em marcador neon, fundo com nanquim
aguada e pontos iluminados com caneta
branca)



Alexei
(Feito a grafite, caneta de álcool 0.4 e
pontos de iluminação com caneta branca)